

VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2015.

Representações sociais sobre o processo eleitoral.

Barbieri, Elaine y Sonogo, Roberto Carlos.

Cita:

Barbieri, Elaine y Sonogo, Roberto Carlos (2015). *Representações sociais sobre o processo eleitoral. VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-015/577>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/epma/Ub2>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO ELEITORAL

Barbieri, Elaine; Sonogo, Roberto Carlos
Centro Universitário FIEO. Brasil

RESUMEN

Tendo em vista a eleição presidencial de 2014, o GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional, do Centro Universitário FIEO - UNIFIEO, realizou uma pesquisa tendo por do aporte teórico das Representações Sociais. A pesquisa objetiva discutir e analisar as representações sociais elaboradas e expressadas por universitários sobre o processo eleitoral no Brasil. O estudo foi realizado na cidade de São Paulo e contou com a participação de 27 profissionais da área da educação. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões fechadas, a fim de conhecer o perfil dos participantes; e, por uma questão aberta, para captar as representações sociais. Os dados provenientes das questões fechadas foram submetidos a uma análise percentual e os provenientes da questão aberta foram submetidos à Análise de Conteúdo, sendo este um procedimento que implica fazer inferências a partir dos significados e sentidos implícitos nos conteúdos das mensagens. Os resultados demonstraram que os participantes sentem-se desrespeitados; são favoráveis ao voto facultativo, a conscientização política no âmbito escolar e a não divulgação das pesquisas eleitorais.

Palabras clave

Voto Facultativo, Conscientização Política, Processo Eleitoral, Representações Sociais

ABSTRACT

SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE ELECTORAL PROCESS

Given the presidential election of 2014, Geppe - Group of Studies and Research in Educational Psychology, University Center FIEO - UNIFIEO, having conducted research on the theoretical framework of Social Representations. The paper aims to discuss and analyze the developed and expressed by students about the electoral process in Brazil social representations. The study was conducted in the city of São Paulo and with the participation of 27 professionals in the field of education. For data collection, a questionnaire with closed questions was used in order to know the profile of the participants; and by an open question as to capture the social representations. Data from closed questions were submitted to a percentile analysis and from the open question were subjected to content analysis, which is a procedure that involves making inferences from the meanings and implicit meanings in the contents of the messages. The results showed that participants feel disregarded; are conducive to voluntary voting, political awareness in schools and non-disclosure of polls.

Key words

Optional vote, Policy awareness, Electoral Process, Social Representations

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ato de votar se constitui em um Direito Civil, dentro do regime democrático presidencialista, que dá aos cidadãos brasileiros, a possibilidade de escolher seu representante político. Previsto em lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965. Isto é, quando eleito, o candidato nomeado dentre suas atribuições, terá de defender e garantir os interesses de toda uma população.

É um país em que os poderes executivos e legislativos, em todas as esferas de governo, são escolhidos pelos brasileiros. Assim, os mesmos, quando eleitos, passam a representar os anseios da população no trato com a causa pública. Num regime democrático, os eleitos passam a representar o todo da população, e neles se depositam a confiança de que vão prestar um serviço de qualidade na satisfação da necessidade bem como no rumo em que será conduzido todo o povo.

Porém, durante o processo eleitoral, o cidadão vê-se no meio de uma “guerra eleitoral”, pois de acordo com Barreto (2007), a publicidade utilizada durante o período das eleições torna-se o instrumento por excelência de uma verdadeira guerra, pois neste período os candidatos estão na base do “matar ou morrer”, segundo a autora, perder uma eleição pode significar de fato a “morte política”.

E é neste cenário, de disputa por poder, que se encontram os cidadãos, portanto, a decisão de investigar as representações elaboradas por eleitores a partir da Teoria das Representações Sociais é pertinente, pois esta teoria traz grandes contribuições, e possibilita constatar como se formam os conhecimentos, permitindo assim que se planeje o processo.

A pesquisa

Objetivos

O estudo tem como objetivo analisar e compreender as representações sociais que os participantes elaboram sobre como acreditam que deva ser o processo eleitoral no Brasil.

Procedimentos metodológicos

Participantes

Participaram desta pesquisa vinte e sete universitários da área da educação.

Instrumentos

Para atingir o objetivo proposto, foi empreendida uma pesquisa empírica com a utilização de um questionário com questões fechadas, a fim de conhecer o perfil dos participantes; e, com uma questão aberta, para captar as representações sociais dos estudantes participantes. Foram explicitados aos respondentes os objetivos da pesquisa e a posterior utilização dos dados coletados, bem como a garantia do anonimato deles.

Procedimentos de análise

Os dados originários das questões fechadas foram submetidos a uma análise percentual e os dados provenientes a partir da questão aberta foram submetidos à Análise de Conteúdo, sendo esta uma

ferramenta que se trata de entender melhor um discurso, de fazer inferências a partir das mensagens. De acordo com Franco (2012, p. 33), produzir inferências em análise de conteúdo tem um significado bastante explícito e pressupõe a comparação dos dados, obtidos mediante discursos e símbolos, com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, de indivíduo e de sociedade.

Apresentação e discussão dos resultados

Caracterização dos participantes

Participaram deste estudo 27 universitários, sendo eles distribuídos nas seguintes faixas etárias: 20 a 30 (11,11%); 31 a 40 (25,96%); 41 a 50 (33,33%); 51 a 60 (11,11%); acima de 60 (11,11%) e 7,41% não responderam esta questão. Dentre eles, 44,45% são casados; com o mesmo percentual de 22,22% têm-se os solteiros e os divorciados; 7,41% viúvo e 3,70% união estável.

O maior percentual dos participantes possui curso superior, constituindo 66,66% da amostra, e 25,93% possuem pós-graduação, com um menor percentual, 7,41% declararam possuir apenas o Ensino Médio.

As Representações Sociais

Quando inquiridos de como deveria ser o processo eleitoral no Brasil, os nossos pesquisados foram contundentes em apresentar suas representações em vez de apresentar modelos para um melhor funcionamento deste processo. Externaram seus pensamentos e seus sentimentos de como as eleições poderiam ser de uma forma a proporcionar aos eleitores sentimentos mais nobre.

O respeito foi mencionado por vários de nossos pesquisados. Quando mencionado dessa forma, é sinal de que os pesquisados não se sentem respeitados em todo o processo eleitoral, da forma como é conduzido no Brasil. Percebem no processo eleitoral, uma situação em que se sentem desrespeitados como cidadãos de um país, com seus direitos e deveres, a julgar assim, sentem-se no direito de exigir o respeito na prática de um processo extremamente importante para consolidar a democracia do país.

Um das formas que foram apresentadas pelos pesquisados, para alterar o processo eleitoral do país, seria tornar o voto facultativo. De acordo com o Código Eleitoral Brasileiro, a Lei no. 4737, de 15 de julho de 1965, todo o brasileiro deve justificar sua ausência perante um juiz eleitoral, num prazo de até 60 dias do pleito. Em não fazendo assim, o cidadão estaria sujeito às sanções impostas pela lei, pelo não cumprimento do seu “dever cívico”. Caso não se apresente justificando sua ausência em votar e não pague a multa devida o cidadão estará em situação irregular perante a justiça eleitoral. O Brasil é um dos poucos países no mundo que ainda mantém essa forma de que o voto seja obrigatório e com sanções aos que não votarem. Existem diversos países em que o voto é obrigatório mas o cidadão não sofre nenhuma sanção se não for votar.

O Instituto Datafolha fez uma pesquisa, publicada em maio de 2014, a qual apresenta que 61% dos pesquisados são contra a obrigatoriedade do voto. A pesquisa assinala o pensamento de que a população compreende de que um direito do povo não deve ser imposto e também, impor sanções pelo fato de não exercerem tal direito. Uma vez que vivemos num país democrático seria um absurdo obrigar o povo a exercer o seu direito na escolha de seus representantes.

Assim, o povo brasileiro estaria votando, de forma livre, em candidatos e propostas que fossem boas para a democracia e para a melhoria das condições de vida do povo brasileiro. A imposição de votar, pode implicar votos de rebeldia, de indignação, voto-protesto e assim, macular todo um processo que fora criado para dar voz ao

cidadão no exercício de sua cidadania.

Ainda respondendo a pergunta de como deveria ser o processo eleitoral, nossos pesquisados apresentaram algumas sugestões para que o mesmo pudesse ser encarado de forma mais aceitável a todo o cidadão. Sugeriram que, a conscientização política fosse algo inserido no contexto escolar, onde os alunos pudessem ter contato com a cidadania, ter modelos de vivência prática no desenvolvimento de um processo eleitoral, e dessa forma, pudesse ir criando na mente das pessoas a responsabilidade de melhor votar e assim, atender as necessidades de uma população.

Sugerem que, fossem proibidas a divulgação das pesquisas eleitorais, entendendo a possível influência que a mesma exerce na cabeça do eleitor e assim, desacreditando o processo eleitoral. Claro que, as pesquisas podem influenciar o voto e para um povo inseguro e que se desdobra ao lado de candidatos que podem vislumbrar sua vitória, a influência pode ser forte.

Foram sugeridas também que esse processo pudesse ser mais transparente, sem mentiras ou sujeiras, promovendo uma campanha justa, íntegra e honesta; retratando simplesmente as intenções dos candidatos ao aspirar ao cargo que postula. Esperam que a eleições sejam levadas a sério pelos candidatos e que o compromisso pudesse ser algo a ser cobrado ao término deste processo.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi discutir algumas questões relativas ao processo eleitoral brasileiro. As evidências apontam para ao menos quatro conclusões.

Primeiro, os pesquisados demonstraram que se sentem desrespeitados como cidadãos, pois este é o momento adequado para desenvolver uma consciência política, e contrariamente, os que os candidatos apresentam comportamentos inadequados.

Segundo, embora o voto obrigatório aumente a representação de várias características demográficas importantes, para grande parte dos participantes, o voto deve ser facultativo, garantido assim a democracia; dando ao cidadão a liberdade de escolha, pois a decisão de votar deve ser do eleitor.

Terceiro, sugerem que a conscientização política deva fazer parte do contexto escolar, com isto, espera-se que os estudantes tornem-se eleitores conscientes.

Por fim, são a favor da proibição da divulgação das pesquisas eleitorais, confirmando o que atestam Figueiredo & Coutinho (2003), ao dizerem que as pesquisas eleitorais influenciam na decisão dos eleitores e na estratégia das campanhas, além de interferir também no comportamento dos jornalistas e da cobertura da mídia, os quais são os produtores de uma realidade social.

REFERÊNCIAS

- Barreto, A.S. (jan/jun de 2007) Notícias de uma guerra: Estratégias, ameaças e orações. Revista Horizontes Antropológicos. v.13 n.27 Porto Alegre. P.183-212.
- Elkins, Z. (abril de 2000) Quem iria votar? Conhecendo as consequências do voto obrigatório no Brasil. Opin. Publica v.6 n.1 Campinas, p. 109-136.
- Figueiredo R.; Coutinho C. (outubro de 2003) A eleição de 2002. Opinião Pública, v.9 n.2 Campinas, p. 2-20
- Franco, M.L.P.B. (jan/abr de 2004) Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da Consciência. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, V. 34, n. 121, p. 169-186.
- Franco, M.L.P.B. (2012) Análise de Conteúdo. 4ª edição. Brasília, DF: Liber Livros, (Série Pesquisa v. 6).
- Mundim, P. S. (2012) Imprensa e voto nas eleições presidenciais brasileiras de 2002 e 2006. Rev. Sociol. Polit. Vol.20 no.41. Curitiba, Feb. P. 123-147.